

ARAUTO
PARAHYBANO

06 DE MAIO
DE 1888

instancia, pôde ser o maior con-
templo de ser o maior con-
templo de ser o maior con-

Por amor d'AQUELLE que por nós
derramou seu precioso sangue e lá
o calvario pregado n'uma cruz, vos
pedimos; restitui a vossa semelhante
aquillo que vos não pertence: A LI-
BERDADE!

Todos somos iguaes perante Deus,
floo convencidos dessa santa ver-
dade.

Nossos corações transbordam de
prazer e alegria, se virmos, no dia 6
do mez consagrado a MARIANO NUNES
REDEMPTOR, realizados os nossos de-
sejos; pois, deveras sentimos o sangue
subir as nossas faces por vermos tan-
tos parahybans illustres, amantes do
Reiigiao do CRISTIANISMO, serem os
mais ardentes sectarios dos ES-
CRAVAGISMO!!

Comparação todos, mais uma vez,
insistimos, no dia 6 de Santa Cruz,
onde vamos ver nosmidos uma ma-
poquena parte de nossos semelhantes;
e por isso mais orgulhosos do nome
parahybano!

A's distinctas e illustres senhoras
residentes n'esta capital e com espe-
cialidade as gentis parahybans, dirigi-
mos fervorosamente nossas preces, pa-
ra que, na qualidade de mães, esposas,
filhas e irmãs, auxiliem seus gene-
rosos esposos um p'el dos captivos,
como tom lido por vobras factas em
todos os nobres committimentos, além
de que seja, no menor espaço de tem-
po possível, declarado pelo município
LIBRE!

Esperamos não ser de utilidade a
appello, que tomamos a liberdade de
dirigir de illustres senhoras, em quem
podemos confiar, como de vobras
p'el vobras dos desvalidos escraviza-
dos.

Comedy nos illustres, BENEVOLENTES,
A'S CAPTIVAS!
Viva o Reiigiao Catholica!
Viva o CRISTIANISMO!
Viva o Abolicionismo!
Viva o Parahybano!

Comedy nos illustres, BENEVOLENTES,
A'S CAPTIVAS!
Viva o Reiigiao Catholica!
Viva o CRISTIANISMO!
Viva o Abolicionismo!
Viva o Parahybano!

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

Noticiario

Arca Hebraica

Recebemos, em data de trez do vin-
gênio, do integro e illustre juiz
do districto d'essa cidade, o telegram-
ma seguinte:

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

Nupcias

Na cidade de Guarabira receberam
se em primeiras nupcias o sr. José Se-
veriano d'Araujo Benevides e a exma.
d. Francisca de Sá Benevides, jovem
filha do sr. dr. José Joaquim de Sá
Benevides, illustre chefe liberal d'a-
quella cidade e um dos mais distinc-
tos e adoptos da causa dos escravos
que n'ella tem sempre encontrado
um defensor siso e leal.

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

Fallecimento

Falleceu na cidade de Mamangua-
pe o virtuoso eida tao capitão Francis-
co Pulechero G. de Andrade, na idade
de 54 annos, deixando 13 filhos na
orphanata.

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

Nomenclatura

Foi nomeado interinamente lente
do mathematicas do Lyceo parahyba-
no o extenuado normal dr. Antonio
Thomas, em substituição ao professor
João Hamilton que se acha licenciado.

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

Litteratura

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

Chronica Theatral

Como estava annunciando, effectua-
se em a noute de 29 de mez p. p. a
festa artistica no Santa Cruz, em fa-
vor de distincto actor comico Affonso
Vilella, representando-se a grande o-
peração--OS SINS DE CORNEVILLE,
cuja musica dospertou-nos taes senti-
mentos, que nos julgamos arrebatados
a regiões do harmonia, ignotas e
ethereas.

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

... e o que mais...
... e o que mais...
... e o que mais...

mente applaudidos; sendo aquella...

Terminando, saúdo a illustrada redacção deste jornal pela bella aquisição que fez do sympathico e espirituoso Melsedquo para substituir a minha humilde individualidade na ardua missão de chronista dos dous ultimos espectaculos.

Kerbric

CORRESPONDENCIA

O 'Arauto' de 23 de março de 1888

Antes de entrar em assumpto é preciso fazer uma introdução, cujo fim é prevenir aos senhores que habitam o mundo critico.

O mundo productor poucos habitantes tem, porque muitos tem elementos, mas não tem coragem; porem o critico os tem em avultada quantidade.

E' uma empresa séria esta de escrever para o publico, mas o homem que encara estas cousas com o indifferntismo com que Osorio encarava as metralhas nos combates sanguinolentos, considera qualquer critica pretençiosa, como um átomo do meio da immensidade.

O homem que se mette n'uma empresa, não deve retroceder, mas ter na fiel secretaria—a memoria—o seguinte: «Em grande empreza a mesma queda é nobre—(C. Magalhães).

A minha apparição neste orgão, illustrados leitores, tem simplesmente um fim.

Comprehendo-se facilmente que as minhas palavras neste orgão importante, tem simplesmente o fito de ser aquecidas pelas dos illustres sectarios das lettras, que combatem quod...

FOLHETIM

AS AVENTURAS

Um Capitão Francês

Paul Girard

Traduzido para o Arauto

Clara Tradução

CAPITULO I

Uma vez um dia elle soube que um navio...

tidionamento pelo bem esta moral le nosso paiz.

Vos astros, q' são pa' os comp'antes da constellação scientifica...

Ninguem mais apreclados e mais devotados à causa abolicionista do que eu, porque além de ser uma causa defendida pela penna intimentada de Patrocínio e pela palavra poderosa de Quintino, nosso Mirabeaux, é uma causa que está em completo accordo com a dignidade humana.

A escravidão é uma instituição modelada no gabinete do obscurantismo.

A escravidão, como sabem aquelles que cultivam o ramo da sociologia chamado «direito», não está de accordo com a formula, que traduz a equidade, a qual é a seguinte: «Dar a cada um o que é seu.»

Ora, se assim é, porque razão não se dá a liberdade ao escravo?

Porque razão o nosso paiz é o unico em que acha-se estabelecida a linha divisoria entre senhor e escravo?

Todo o homem que é travestido talista, ha de dizer que a liberdade não pode existir em parte alguma, salvo n'uma paiz, onde todos são engolfados no abysmo da ignorancia.

E é por isso que senti um pesar intenso, quando li o Arauto de 23 de abril de 1888, liquei mesmo abysmado perante a connexão de tantas idéas gigantescas, que só podem germinar no cerebro de quem ama o estudo—unico elemento que conduz ao homem, com especialidade ao plebeu, ao apogeo da gloria.

E n'essa nossa provincia até a penna feminina, com proficiencia, já escreve artigos proeminentes, cujo effeito produzido no meu ser, nem as phrases pomposas de Victor Hugo poderão dar a real traducção.

Luctem, luctem, porque a moeldade é o coração da patria.

Côrte, 18 de abril de 1888.

E. M.

Após uma outra campinha, um navio...

Durante suas demoras em Baltimore, elle...

A volta, porém, de...

Modade

(Continuação)

A estas palavras Adylla acordou...

Sabes o que venho fazer? continuou Julieta; venho convidar te para ir passar o dia commigo. Hoje faço annos, e meu pai ainda conserva a mania de brindar os meus anniversarios com uma airda; portanto, julgo que não deixarás de me satisfazer no que te peço.

—Cartamento, disse Adylla; e o que não posso é ir já commigo, pois tenho que aguar as minhas flores. Vai tralçar do que tens a fazer que eu mais tarde estarei lá.

—Então, adeus, não faltes.

—Não tenhas susto.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio. Apanhou-a e guardou-a cuidadosamente. Regou apossadamente as suas flores, vestiu-se e foi para a casa de Julieta.

A noite as salas estavam inteiramente repletas de convidados, que pelas physionomias atregres deixavam ver a quanto era estimada a familia de Julieta.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

Logo que Julieta sahio, Adylla correu ao jardim, e lá encontrou a flor que lhe era um verdadeiro mysterio.

vez que elle lhe viesse pedir uma quadrilla. E com effeito, Adylla pensara bem. Pouco depois de ter passado com Julieta, o moço dirigiu-se a Adylla, e pediu-lhe uma quadrilla. Ella respondeu-lhe promptamente, —sim.

Danzaram, e nom uma palavra se lhes ouviu. Eram como duas estatuas moidas por um machinismo invisivel.

(Continúa)

ANNUNCIOS

DENTISTA

A. do Abreu, cirurgião dentista pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, offeroço ao respeitavel publico os seus serviços, tendentes a sua profissão d'arte dentaria, como sejam: collocação de dentaduras pela pressão do ar, grampos o dentes sottom a pivot; chumba com platina, ouro o outra qualquer algama; extrae dentes o raiz, por mais alterada que seja sua corda, applicando, n'essas operações, cocaina ou ether sulfurico para suavisar as dores; limpa os dentes cobertos de tartaro. Pode ser procurado a rua Marquez do Herval n.º 42.

FABRICA PLANETA

78-RUA CONDE D'EU-78

ANGELO PINTO

Avisa aos seus amigos e fregueses que fabrica os melhores cigarros, com fumos velhos e escolhidos, das melhores qualidades; tem um completo sortimento de caximbos, ponteiras, bolças, caixas para cigarros e outros artigos para fumantes que seria enfastado mencionar; tem sempre um completo sortimento de finos charutos bahianos.

Tem os cigarros abolicionistas

ella quem te deu esta cruz? —Sim, meu amigo. —Bastante muitas vezes! —Muitas vezes. —Contar-nos-has isto? —Com muito gosto. Esta familia tem natural mo divertia muito. A sua, Tournel mandava ratificar os montões, com modo que a sua impertinencia me fatigava; mas eu me oppuzera a isto, não por politica, mas por sentimento. Com effeito, eu que não pensava de fatigado a familia da familia, que apenas me recordava das avarias de minha mãe, não pod' eu-ha fazer por quanto eu estava internado com estas avarias de effeito de fatigado, e que me fiz de alguma dor' coarhar uma familia a duas mil leguas de meu país.

As duas populações me desampararam em esta lucta e a lucta fora, no correr d'esta guerra, que o tempo levou me a esta familia. Naturalmente de dia depois de minha morte, estavam a par' de ter uma diapositiva, e eu não sei se tu que usavas...

(Continúa)